

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 9 – O novo caminho

Hebreus 10:19-39

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Nesta parte da carta aos Hebreus que estudamos hoje, o autor nos fornece uma série de exortações e avisos baseados nos argumentos que até então vinha desenvolvendo. Nos capítulos anteriores ele procurou demonstrar a superioridade de Cristo como Caminho perfeito para a salvação de todo aquele que Nele crer. No presente estudo abordaremos três pontos, dois referentes a duas dessas exortações, e um terceiro, referente a um dos avisos. Eles nos sinalizam não só para o aspecto da salvação em si, mas também para a forma de como se deve viver a vida cristã.

2. Duas exortações e um aviso

a) Exortação quanto ao acesso direto a Deus (10:19-25)

Vimos em estudos anteriores que o acesso a Deus no Antigo Testamento era restrito, pois requeria a intermediação de um sacerdote e de um ritual de holocausto. Eram raros os crentes da época que realmente tinham um contato pessoal com Deus. Com o novo Caminho, Jesus, essa questão se resolveu, pois o crente passou a ter acesso direto a Deus.

O verso 20 menciona que o novo Caminho foi consagrado “pelo véu”. Trata-se de uma clara referência ao episódio da crucificação de Jesus, quando o véu do templo (ou cortina), que separava o povo do lugar chamado “santo dos santos”, se partiu. Com isso, um novo Caminho, agora direto, foi estabelecido, sem a intermediação de sacerdotes ou novos sacrifícios porque Jesus é o sumo sacerdote e ao mesmo tempo, o Cordeiro. Seu sacrifício é único, perfeito e suficiente como veículo de salvação. Esse

Caminho pode ser visto como novo pelo menos por quatro motivos:

1. Em termos de ritual, ele é diferente do que se praticava no Antigo Testamento.
2. Ele estabelece comunicação direta com Deus, sem a necessidade de intermediações de terceiros. Com isso, o crente passa a poder ter um relacionamento pessoal com Deus. Trata-se de um conceito avançado da teologia em termos de percepção de Deus, pois Este não é apenas uma Fonte de Energia poderosa que criou e sustenta o Universo, mas é também um Ser pessoal que pode se relacionar diretamente conosco.
3. Ele é recente, em termos do calendário dos leitores originais de Hebreus, pois este Caminho havia sido aberto há poucos anos antes, com a vinda histórica de Jesus de Nazareth a terra.
4. Além de ser um Caminho de salvação, Ele também é uma forma de vida. Aceitar esse Caminho significa colocar a vida sob o comando de Deus e fazer a vontade Dele. Essa atitude é tão radical que acaba por mudar o comportamento e a forma do crente encarar a vida.

A despeito desse novo caminho estar disponível a qualquer tempo para qualquer crente individualmente, o autor de Hebreus exorta ainda aos seus leitores para que cultivem a vida na congregação. É pelo convívio com os irmãos que pode haver o encorajamento e a motivação às boas obras. Afastar-se da igreja de forma completa nunca é uma boa solução. A salvação sem dúvida é individual, mas a vida cristã é coletiva. Sem outros crentes para conviver, relacionar-se, superar crises, alegrar-se ou mesmo para

entristecer-se, não se consegue ter uma vida cristã saudável e gratificante. Se há um problema em uma igreja local, que requeira que o crente se afaste, ele deverá procurar outra igreja. Se o problema é com ele mesmo, esse crente deve manter-se na igreja enquanto busca a sabedoria e a misericórdia de Deus para que seu problema seja resolvido. Mas deve sempre evitar afastar-se da congregação dos crentes.

b) Aviso quanto à questão do pecado deliberado (10:26-31)

Há algum tempo atrás, conversava eu com uma pessoa espírita sobre crer em Jesus como Salvador e Senhor e com isso, ter todos os pecados perdoados. Aquela pessoa, porém, demonstrou uma grande incredulidade nesse mecanismo, pois tinha dificuldade em aceitar que um crente que fosse salvo, não perderia a salvação mesmo se decidisse pecar deliberadamente. Era como ter um tipo de “imunidade parlamentar”, dizia ela pois se o cidadão já estivesse salvo, poderia pecar à vontade que não seria condenado. Para ela, essa aparente contradição era motivo para não aceitar o conceito de salvação pela graça, como proposto na Bíblia e adotado pelos evangélicos.

O autor de Hebreus aborda esse tema quando afirma *“Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados.”* (Hb 10:26). O termo usado para “viver em pecado” se refere a um padrão persistente e contínuo de pecado e não um escorregão momentâneo. Quem vive deliberadamente em pecado não é realmente um crente transformado pelo sangue de Jesus. É alguém que, de certa forma, rejeita o senhorio e a salvação de Jesus. Para quem assim o faz e permanece nesse estado de negação, na realidade não há salvação porque simplesmente a pessoa rejeita o único Caminho que Deus estabeleceu para a salvação.

c. Exortação quanto a uma chamada à perseverança (10:32-39)

Esses versos são de interesse dos historiadores porque eles abrem luz sobre a reconstituição dos crentes primitivos especialmente os da igreja em Roma. O autor menciona que os leitores originais de Hebreus haviam sofrido eles mesmo ou acompanhado outros crentes em perseguições, prisões, sofrimentos e confisco de bens. Alguns estudiosos afirmam que esse período anterior de perseguições se refere ao tempo de Claudius, no ano de 49 d.C. e a data da opressão que os Hebreus estavam sendo submetidos, era a da época de Nero por volta do ano 64 d.C. Havia portanto quinze anos entre os dois períodos de perseguições. Alguém poderia perguntar se apenas quinze anos seriam suficientes para esfriar uma igreja da forma como estava ocorrendo com os leitores originais da Carta aos Hebreus. Talvez eles tivessem se acomodado nos primeiros anos desse intervalo, e agora, com a volta das perseguições, estavam se sentindo enfraquecidos e desanimados razão pela qual o autor da Carta lhes envia essa epístola de encorajamento para que não abandonassem a fé e a esperança em Cristo.

3. Conclusão

Um dos grandes desafios do Cristianismo moderno continua sendo o crente manter o mesmo calor, a firmeza, a motivação e o compromisso da época em que ele iniciou a sua vida cristã. Uma das conclusões que podemos tirar desse estudo é que somente a perseverança em nos colocar sistematicamente à disposição do Espírito Santo de Deus, para que Ele nos guie, oriente e fortaleça, nos permitirá sermos vitoriosos em nossa jornada.

Possa essa mensagem de encorajamento, escrita por um autor hoje desconhecido, servir de estímulo e confiança de modo a jamais abandonarmos o evangelho. *“Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão ... tendes necessidade de perseverança, para que havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa”* (10:35-36).

Bibliografia: “The Book of Hebrews Bible Study”, por Roger Hahn, The Voice Institute